VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657

A PRÁTICA DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: (RE)DISCUTINDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Phabyanno Rodrigues Lima[i]

Regina Maria de Oliveira Brasileiro[ii]

Eixo Temático: 18. Formação de Profesores. Memórias e Narrativas.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a formação continuada dos professores do IFAL, rediscutindo seus tempos e seus espaços. A abordagem metodológica utilizada é o estudo de caso, no qual utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos entrevistados são os professores de matemática do IFAL lotados no Campus Maceió, efetivos do quadro docente e que atuam na Educação Básica e/ou Ensino Superior. Os resultados mostram que os professores tem consciência da importância do processo de formação continuada para a sua prática pedagógica, porém se sentem desanimados em buscar esse tipo de formação, visto que eles percebem poucas ações institucionais no sentido de disponibilizar tempos e espaços para atividades que fortaleçam, incentivem e estimulem a formação continuada, em se tratando de cursos de pós-graduação bem como de formação em serviço.

Palavras-chave: Formação Continuada. Tempos e Espaços. Professores.

ABSTRACT

The present study aims to reflect upon the continuing education of IFAL (*Federal Institute of Alagoas*), revisiting their times and their spaces. The methodological approach is a case study in which we used the interview as an instrument of data collection. The interviewed people are regular math professors and basic education teachers from Maceió Campus of IFAL. The results show that altough teachers and professors are aware of the importance of continued training process for their practice, they feel discouraged to seek this type of training because they perceive few institutional actions in order to provide time and space for activities that strengthen , encourage and foster continuing education, both at post-graduate and in-service training.

Keywords: Continuing Education. Times and spaces. Teachers. Professors.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo consiste em investigar a formação continuada de professores do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL[1], tendo como objetivo refletir sobre a formação continuada dos professores do IFAL, rediscutindo seus tempos e seus espaços, a partir da relação com a prática docente.

Para a realização da investigação, optamos pela abordagem qualitativa, que enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Segundo Lüdke e André (2004), nesse tipo de investigação supõe-se o contato direto e prolongado do pesquisador com a realidade a ser investigada, através do trabalho intensivo de campo. Sabemos que as pesquisas qualitativas têm um caráter "multimetodológico" (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002), pois utilizam uma variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

Dessa forma, "analisar os dados qualitativos significa 'trabalhar' todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis" (LÜDKE; ANDRÉ; 2004, p.45). Isso nos mostra que a pesquisa qualitativa também envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação pesquisada.

Nesse sentido, a abordagem metodológica utilizada foi o Estudo de Caso, que constitui-se em conhecer o "como" e os "porquês" do objeto investigado, evidenciando a unidade e a identidade própria desse objeto. É o olhar do pesquisador sobre a situação específica, a fim de descobrir o que há de mais essencial e característico da situação investigada.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista, considerando que esse instrumento é um momento de encontro entre duas pessoas, para que se possa colher algumas informações em relação a um assunto, a partir de uma conversa entre profissionais em que o pesquisador obtém dados para a sua pesquisa de forma verbal, cedida pelo entrevistado. Utilizamos, ainda, a entrevista como um momento de interação, em que as informações obtidas não são neutras, existindo uma intencionalidade, como afirma Szymanski,

> [...] a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado. [...] A intencionalidade do pesquisador vai além da mera busca de informações; pretende criar uma situação de confiabilidade para que o entrevistado se abra (s.n.t., p.12).

Os sujeitos investigados foram os professores de matemática do IFAL, lotados no Campus Maceió, efetivos do quadro docente e que atuam como professores na Educação Básica e/ou no Ensino Superior. Do número total de 13 professores, utilizamos uma amostra de quase 50%, totalizando 6 professores pesquisados.

As entrevistas são semi-estruturadas, com um roteiro previamente definido e possibilitando outros questionamentos durante a sua realização. Além disso, são gravadas e transcritas para que possamos obter maiores detalhes das falas dos sujeitos entrevistados. Dessa forma, a entrevista proporcionou um maior diálogo entre o pesquisador e o entrevistado.

Portanto, esta pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento das discussões em torno da formação dos professores no âmbito da Instituição e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

2. OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO: PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os professores investigados encontram-se na faixa etária dos 45 aos 61 anos, em que todos compõem o quadro de docentes efetivos do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. Para preservar a identidade

dos sujeitos investigados, iremos nos referir aos docentes pela terminologia Professor A, Professor B, etc.

O Professor A tem 47 anos de idade, possui formação em Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Engenharia Civil, Especialização em Ensino e Mestrado em Educação Brasileira.

O tempo de exercício no magistério iniciou antes de concluir a Licenciatura em Matemática no ano de 1991, quando começou a lecionar em uma escola da Chesf no Xingó/AL, trabalhando com turmas de 5ª série, hoje 6º ano do ensino fundamental. Considerando todos os seus anos de experiência profissional, no IFAL e outras instituições, completou 18 anos lecionando na educação básica.

Em relação a sua experiência no IFAL, ingressou na unidade Palmeira dos Índios em 1995 e hoje está lotado no Campus Maceió, lecionando na Educação Básica nos cursos de Ensino Médio Integrado e PROEJA; e no Ensino Superior, nos cursos de Tecnologia de Alimentos e Licenciatura em Matemática.

O Professor B tem 45 anos de idade, sua formação é Licenciatura em Matemática, Mestrado em Estatística e Doutorado em Educação Matemática.

Seu tempo de serviço no magistério e experiências profissionais começou em 1987, como professor e em 1992 ingressou no IFAL. Tem experiência profissional em outras instituições de ensino superior, ministrando disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação.

Atualmente, no IFAL, é professor dos cursos de Bacharelado em Sistema de Informação, Licenciatura em Matemática, Tecnológico em Construção de Edifícios e no terceiro ano do Ensino Médio Integrado.

O Professor C tem 53 anos de idade, possuindo dois cursos de graduação: Licenciatura Plena em Matemática e Bacharelado em Ciências Contábeis, além de ter um curso de especialização em Matemática. Seu tempo de exercício no magistério é de aproximadamente 30 anos.

Iniciou sua atividade docente em 1982, quando já estava no 3° período de matemática, tendo a primeira experiência profissional na educação básica no município de Fleixeiras/AL, onde ensinou no 2º ano do curso de magistério, hoje denominado Normal Médio; e na 7ª e 8ª séries, hoje denominados de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, por aproximadamente 3 anos. Também lecionou matemática em outras instituições de ensino, tanto na educação básica, como em cursos profissionalizantes e pré-vestibulares.

Em 1995, o Professor C ingressou no IFAL, atuando na educação básica nos primeiros anos dos cursos de Mecânica e Eletrônica, nos terceiro anos de Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Química. Ainda leciona no PROEJA, nos módulos 1 e 4; e na Licenciatura em Matemática.

A Professora D tem 47 anos, tendo como graduação Licenciatura em Ciência com habilitação em Matemática, especialização em Educação Tecnológica e mestrado em Engenharia de Produção. O tempo de exercício no magistério é de 30 anos.

A Professora D iniciou a vida como docente em escola pública, trabalhando no ensino fundamental e no ensino médio em diversas escolas no estado de Alagoas. Em 1995 ingressou no IFAL, no Campus Marechal Deodoro, e hoje está lotada no Campus Maceió.

Com relação a sua experiência no IFAL, a Professora D atua na educação básica com o ensino médio e nos cursos superiores Tecnológicos e Licenciaturas.

A Professora E tem 52 anos de idade e possui formação em Licenciatura Plena em Matemática, Bacharelado em Administração de Empresas, Especialização em Matemática, Mestrado em Administração e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. Seu tempo de exercício no magistério totaliza 30 anos.

No Instituto Federal de Alagoas, a Professora E possui 28 anos de exercício no magistério e de outras funções de gestão em outros cargos, ensinando matemática desde a 7ª série, quando existia ensino fundamental na instituição, até o ensino médio nos cursos: Mecânica, Refrigeração, Eletrônica,

Eletrotécnica, Química, Informática. Depois houve uma necessidade de professores de administração e, devido a sua formação, começou a trabalhar nessa área, ministrando algumas aulas de administração em quase todos os cursos superiores no IFAL. Atualmente, leciona em turmas matemática nos 1° anos do ensino médio, em uma turma de 3° ano do ensino médio e no 1° período de Licenciatura em Matemática.

Finalizando esse momento de identificação dos entrevistados, o Professor F tem 61 anos de idade, é formado em Licenciatura em Matemática e possui Especialização em Matemática, totalizando 32 anos de exercício do magistério.

O Professor F foi orientador do SENAI no ensino de matemática específico para as disciplinas básicas durante 12 anos. No IFAL, atua lecionando matemática nos cursos da educação básica e durante 4 anos ministrou aulas nos cursos do ensino superior.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE OS TEMPOS E ESPAÇOS

A formação continuada é um momento de reflexão da ação docente, no qual o professor planeja, executa, dialoga e (re)significa a sua prática pedagógica. É preciso (re)discutir os tempos e os espaços dessa formação, no qual as instituições de ensino devem possibilitar esses momentos.

A partir desse momento apresentaremos as respostas dadas pelos professores em relação ao seu processo de formação continuada.

Iniciamos a segunda etapa da entrevista perguntando aos entrevistados sobre o que eles entendiam por formação inicial. O Professor A nos disse que formação inicial *"é o ponto de partida para quem vai ser professor, no caso a graduação para atuar na educação básica"**[iii]*.

O Professor B afirma que formação inicial *"é o ponto de vista da academia e ressalta a importância do governo para formar acadêmicos, principalmente formar pessoas na área de tecnologia e exemplificou países como Japão, Coréia e Alemanha países que cresceram na área da educação e sua visão socioeconômica".*

O Professor C entende que a formação inicial *"é o curso de graduação, no momento em que o individuo entra na universidade, direcionando a sua vida profissional ou ainda se da a partir do momento em que um garoto entra na escola, quando ele é bebezinho que ele vai pra creche começa a formação inicial, onde consegue a integração socialização dele com o todo. É o corte de cordão umbilical da mãe levando ele para mundo".*

A Professora D acha que a formação Inicial *é qualquer formação que o individuo se propõe pra adquirir uma certificação, o conhecimento que a partir daquele conhecimento a pessoa pode ser capaz de realizar essa formação, no caso iniciando pelo ensino básico".*

A Professora E diz que, para ela, a formação inicial *"é desde que a pessoa começa a se formar do útero, ali ela já começa a ter uma formação, e o ser começa a ouvir os sons, ela fala que o individuo nasceu e já começa a ter esse trabalho. E essa formação é uma formação que nunca mais na vida ela termina porque enquanto a pessoa vive está sempre tendo uma formação".*

Para o Professor F, a formação inicial *"é a formação do individuo quando ele inicia e ele tem a formação desde o ensino dos primeiro estudos, passando para o ensino fundamental, médio e superior".*

Os estudos realizados mostram que a formação inicial dos educadores e dos professores "deverá ser o que fará deles aquilo que esperam os sistemas educativos de hoje, ou seja, tem a ver com a concepção de educação, pedagogia, etc., face a uma certa concepção de homem e sociedade" (CRÓ, 1998, p.31). É na formação inicial que os professores buscam subsídios e se preparam para atuarem nas escolas, iniciando seu processo profissional.

Percebemos, a partir das falas coletadas, que a maioria dos professores entrevistados possuem consciência do que seja esse processo de formação inicial, remetendo-se não só ao aspecto profissional, mas a formação para a vida. Eles compreendem também a importância dessa formação no campo de atuação profissional.

Em relação ao entendimento dos entrevistados sobre o que seria formação continuada, o Professor A fala que *"a formação continuada, pela expressão dita, é a continuação da formação inicial e temos como exemplo o curso de Licenciatura em Matemática que forma para ser professor que pode atuar na Educação Básica (ensino médio e fundamental) e que a formação continuada vai dar um prosseguimento na formação do professor, ou seja, participar de congressos, minicursos".*

Para o Professor B, a formação continuada *"vai dar a possibilidade do profissional não só trabalhar no ensino, mas também fazer pesquisa, fazer extensão na instituição, então esse critério de ensino, pesquisa e extensão está associado a uma formação qualificada inicial".*

O Professor C diz que a formação continuada *"é basicamente toda a pré-disposição que o individuo tem de melhorar a sua condição profissional, ou seja, a partir do simples livro em que o individuo lê para obter o conhecimento que ele adquire e que isso vem favorecer, melhorar o seu desempenho, o seu grau de comprometimento, com o que ele faz. Apenas ingressar numa faculdade, numa pós-graduação, não basta apenas ele ter um titulo ou uma titulação".*

A Professora D acredita que a formação continuada *"é a partir do momento que o individuo se atualiza, buscando meio para a sua formação, pela necessidade na área da informação".*

Pelo que a Professora E ressalta, a formação continuada acontece *"a partir do momento em que a pessoa vai adquirindo ao longo de sua vida, então ela faz uma graduação, pós-graduação, especialização, mestrado e um doutorado e toda a formação que ela vai adquirindo com essa rede de contatos que a pessoa tem até dentro das mais diversas disciplinas. Ela já começa a procurar no mundo de hoje que a gente já tem uma expectativa de vida bem maior, você já começar a procura outras pós-graduações até pra melhorar essa rede de conhecimento e trabalhar melhor a interdisciplinaridade principalmente".*

O Professor F diz que a formação continuada *"é a continuidade do processo que o individuo vai realizando. No caso, teria que ter feito mestrado, doutorado e pós- doutorado".*

De acordo com Barros (2003, p.25), "[...] a formação continuada deve visar uma aprendizagem do professor, educador que integre uma mudança das duas práticas educativas". Dessa forma, a formação continuada visa desenvolver habilidades do professor através da reflexão sobre sua prática.

Sabemos, também, que a formação continuada possibilita que os sujeitos realizem atividades que desenvolvam conhecimentos ao longo da vida. Desta forma, Costa (2005, p.22), afirma que "A formação continuada é um processo que não se restringe apenas ao período posterior à formação inicial. Pelo contrário, a formação inicial é parte desse processo de formação continuada".

Notamos que os professores entrevistados compreendem o significado e a importância do processo de formação continuada para a prática docente, porém apresentam definições e visões diferentes.

Nesse sentido, poderíamos categorizar a formação continuada em duas vertentes: a primeira refere-se a formação acadêmica do sujeito, em cursos de pós-graduação que possam dar continuidade a formação inicial recebida em instituições formais de ensino. A segunda seria a formação em serviço, que se associa a necessidade de promover ou introduzir discussões que reflitam em inovações educacionais e melhorias do processo de ensino e aprendizagem. Essa formação será ofertada a partir de cursos, seminários, participação em congressos, palestras, debates, oficinas, entre outros, podendo ser ofertados na própria instituição de ensino do professor.

No decorrer da entrevista, perguntamos aos professores qual a importância da formação continuada para

a sua prática enquanto professor de matemática. O Professor A fala que *"é importante sim e é preciso chamar a atenção para as instituições formadoras brasileiras que precisam ter uma preocupação maior e dar o direito de exercer e formar um profissional de verdade".*

Para o Professor B, a formação continuada *"é importante porque quando um aluno termina um curso de graduação ele percebe que há uma necessidade de melhorar e fortalecer o seu conhecimento é a única maneira hoje que nos temos de crescer academicamente".*

Para o Professor C, a importância da formação continuada é *"a parti do momento que somos um sujeito integrado, alienado com os acontecimentos, antenado com as transformações sociais, com as transformações econômica, com as transformações educacionais, o sujeito esta atualizado e não fica arcaico, não entra na velhice está sendo um sujeito jovem no conhecimento".*

A Professora D, pelos seus 30 anos de experiência vividos, faz uma comparação dos meninos hoje, e dos meninos de quando ela começou a ensinar, percebendo os avanços ocasionados ao longo do tempo, ela afirma que *"a geração nova é uma geração muito elétrica, eles estão 'tomando de garfo' e eu estou 'tomando de colher'"*. E pelo que ela ressalta da importância da formação continuada é que *"ela é uma grande necessidade da pessoa poder acompanhar essa velocidade com o que estas pessoas estão vindo para o mundo. Estão vivendo, e estão processando suas necessidades".*

A Professora E fala que *"com essa questão da tecnologia não tem mais como o individuo não ter essa formação continuada, ela é imprescindível porque a cada momento a quantidade de novidades que surgem, a pessoa não pode na verdade ficar aquém por hoje. Se o professor não tiver cuidado, ele vai está dizendo coisa para o aluno que o aluno já não quer mais saber que aquilo já não existe mais e só uma teoria. O aluno quer o dia a dia, o aluno quer o cotidiano, quer que os problemas diários que ele enfrenta sejam resolvidos com exatamente aquisição de conhecimento que ele tem".*

O Professor F acredita que *"a formação continuada e dada a qualquer profissional, principalmente na disciplina de matemática que requer essa continuidade".*

As falas dos professores colaboram para confirmar, ainda mais, a importância que o processo de formação continuada possui para a sua prática enquanto professores de matemática, visto que o professor começa a refletir sobre a sua atividade docente e busca alternativas para a melhoria dela. Além disso, essa formação continuada deve atender as necessidades que os alunos possuem na aquisição do conhecimento, fazendo relação das teorias com os conhecimentos do cotidiano.

Nesse sentido, Barros (2003, p.26) afirma que

> Na medida em que se propõe uma ação pedagógica mais eficaz, em que o professor, frente à heterogeneidade dos alunos e à complexidade do contexto profissional, não deverá ter estratégias de ensino-aprendizagem prontas e acabadas para o uso; deverá ter estratégias de ensino-aprendizagem que sejam construídas e assumidas com autonomia adquirida no processo de formação continuada enquanto desenvolvimento profissional no sentido de articulação teoria-prática.

Para dar um enfoque maior a questão da formação continuada dentro do IFAL – Campus Maceió, perguntamos se a instituição designa algum tempo para que o professor de matemática possa dar continuidade a sua formação.

O Professor A nos disse que *"a Instituição não concede esse tempo para que eu possa me organizar na minha formação continuada, em que o professor tem que ter uma média de 18 horas aulas na sua carga horária de docente, podendo chegar a 24 horas aulas segundo as Normas de Organização Didática do*

IFAL".

O Professor B fala que, *"no ponto de vista político, o governo hoje está pressionando os professores a estar em sala de aula e esse não é o caminho. É necessário que se tomem consciência de um maior tempo, de uma maior disponibilidade para que se possa fazer pesquisa na Instituição".*

O Professor C afirma que sim, *"até porque o número de horas aulas dos professores é pequeno e a Instituição tem dado abertamente, pelo menos eu procuro isso. Quando existem tempos, a Instituição nunca me negou que eu viesse a participar de algum curso de formação, de algum seminário, de algum congresso. Cabe o professor procurar buscar isso daí e o não tenho nada argumentar nesse sentido até porque o que procuro a Instituição dar, o apoio aqui sempre tem dado".*

Para a Professora D, com relação a carga horária recebida a cada período letivo pela Instituição, afirma que *"no horário que a gente recebe não. No horário a gente deveria está na Instituição 24h e a gente tem as 16h pra elaborar as atividades. Não consta que nesse horário você tem x horas para a formação continuada. Agora se eu tenho algum seminário, algum evento que eu quero participar quase sempre eu peço para o meu superior que me libere e ai eu reponho as aulas. Tem acontecido isso que sempre faço reposição quando eu preciso participar de algum seminário ou de alguma palestra".*

A Professora E diz que *"aqui no IFAL agente tem no momento na área de matemática poucas oportunidades pra isso, não muito porque o quadro de professores é muito reduzido e com a carga horária pesada agente não tem condição de trabalhar a nossa formação continuada. Porque você precisa colocar isso em prática e precisa estudar, preparar muito material em casa e aqui no Instituto a gente não tem essa possibilidade no momento até mesmo na questão de pesquisa"*.

O Professor F fala que *"não tenho tido essa oportunidade, apenas quando algum encontro na nossa disciplina de matemática, alguns encontro que eu participei mas especificamente dentro da instituição não".*

A partir das falas dos professores, percebemos que há maioria faz uma crítica em relação a Instituição, visto que o IFAL pouco tem contribuindo para o processo de formação continuada. Compreendemos que as instituições de ensino, se querem que seus professores continuem buscando por melhorias para a sua atividade docente, é preciso que estas instituições destinem tempo na carga horária desses professores para essa qualificação. Da mesma forma que se faz necessário que estes professores se organizem e busquem esse tempo.

Para finalizar a nossa entrevista, perguntamos aos professores quais os espaços oferecidos pela instituição para a formação continuada. O professor A afirma que desconhece algum espaço destinado a isso. Afirma ainda que *"existem coisas importantes que seriam a custo zero para Instituição, seria criar um espaço de discussão entre os professores que pudessem interagir pois a instituição não despertou para isso"*.

O Professor B afirma que *"falta maturidade da Instituição, pois ela ainda percebeu, pois cada professor deveria ter seu espaço para poder fazer pesquisar e aumentar mais seu conhecimento".*

Para o Professor C, *"essa questão de formação continuada não deve ser, talvez, algo obrigado a fazer. Eu acho que cabe a cada cidadão, a cada sujeito, procurar melhorar. A Instituição poderia fazer é estimular mais, trazendo gente pra cá. Espaço a gente tem, eu acho que a gente não tem é a vontade de fazer espaço. A gente tem local, vontade é que parece que está faltando pelo fato de muito de nós estarmos no final de carreira, extremamente cansados. Eu acho que esta Instituição tem que começar urgentemente é numa renovação nesse quadro de professores no Instituto, entendeu que a grande maioria já estão assim faltando um ano dois ou menos pra aposentadoria, são pessoas que inclusive estão desestimulados a entrar em sala de aula. Esse que é o grande problema".*

A Professora D nos diz que *"se for espaço físico eu tenho percebido aqui exigência desse espaço não. Ou espaço em algum aspecto sim, como esse congresso que vai começar amanhã. Esse congresso a*

Instituição criou um grupo para que os outros professores se inscrevam, está financiando a Inscrição que é um espaço na formação continuada. Então, uma outra eu estive conversando com uma professora que atua na licenciatura e ela me falou de um projeto, eu não sei bem se é dela, se é de um grupo que ela faz parte da Instituição, ele está me perguntando se eu tinha interesse pra formação continuada ai eu coloquei o Excel, ferramentas do Excel. Então existe sim o espaço, esse espaço não é um espaço fixo, que tem cronograma regular, ele é um espaço que a pessoa tem que corre atrás é tentar trazer o que souber para se enquadrar então nesse aspecto espaço sim".

A Professora E afirma desconhecer algum espaço da Instituição destinado a formação continuada, "q*ue eu conheça não, pode até ter, que eu conheça não".* O Professor F afirma que no *"momento não, nenhum espaço adequado".*

Observamos que quando se trata dos tempos e espaços destinados a formação continuada dos professores de matemática do IFAL, os entrevistados são unânimes em dizer que a Instituição deve investir mais nesse tipo de ação, que isso só vem a contribuir com a prática docente e a qualidade do ensino ofertado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou refletir sobre a formação continuada dos professores do IFAL, rediscutindo seus tempos e seus espaços.

Os resultados apresentados na investigação mostraram que os professores entrevistados têm consciência da importância do processo de formação continuada para melhoria da sua prática docente. Porém, se sentem desanimados pelo excesso de carga horária que a Instituição destina para ministrar aulas, não dispondo de mais tempo para o planejamento de ações que favoreçam e fortaleçam a sua formação continuada. Além disso, apontam que não há incentivos para o desenvolvimento da pesquisa, o que dificulta o aprofundamento teórico e o surgimento de novos conhecimentos que possam ser aplicados na sua atividade docente.

Outra questão apontada é que a Instituição não disponibiliza um espaço em que os professores possam fortalecer suas ações, interagindo com outros professores da sua área e de outras áreas, o que dificulta ainda mais a melhoria da prática docente. As reuniões que acontecem nas áreas tornam-se reuniões para passar informações e discutir carga horária, quando também poderiam ser um espaço de discussão pedagógica, troca de experiências, cursos, palestras e demais atividades que favorecessem a formação continuada desses professores.

Notamos que alguns professores apontam, em suas falas, algumas pequenas ações que o IFAL vem desenvolvendo com relação aos tempos e espaços para a formação continuada dos professores de matemática, como financiamento para participação de congressos, o desenvolvimento de projetos que promovam cursos, liberação e redução de carga horária para fazer cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Porém, essas ações ainda não são suficientes para a implantação de uma política institucional de formação continuada. Acreditamos que é preciso um maior investimento por parte da Instituição, que realmente perceba a importância dessa ação e favoreça a continuidade dessa formação para os professores, visto que isso só trás ganhos para a qualidade do ensino ofertado pelo IFAL.

Com a chegada dos cursos de Licenciaturas no IFAL, percebemos que houveram algumas mudanças, como o estímulo para que alguns professores buscassem sua qualificação profissional, fazendo cursos de mestrados; a aprovação do Projeto PRODOCÊNCIA/CAPES, que visa a formação continuada dos professores de matemática e química; a realização de palestras e seminários por parte da Pró-Reitoria de Ensino; a promoção de rodas de conversa pelo Grupo de Pesquisa "Formação de Professores: Políticas e Práticas", discutindo temáticas de grande relevância na área educacional; entre outros.

Entretanto, essas ações ainda são muito pequenas para o fortalecimento de uma política de formação continuada na Instituição, além de não serem suficientes para quebrar a resistência de alguns professores em participar e adquirir uma nova cultura que promova a reflexão do trabalho enquanto docente, (re)discutindo e (re)significando a sua prática pedagógica em momentos de formação continuada em serviço.

Portanto, acreditamos que esses resultados contribuíram para a ampliação da discussão no IFAL sobre a importância da formação continuada para os professores de matemática e das demais áreas, possibilitando tempos e espaços que deem a condição dos docentes buscarem uma qualificação continuada em serviço, permitindo a melhoria da qualidade do ensino na Instituição.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. A. **A formação das professoras que alfabetizam jovens e adultos:** uma demanda (re) velada. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Universidade Federal de Alagoas, 2003.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano:** 1.artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COSTA, Maria Silvia. A formação continuada de professores (as): concepções e "modelos". In: MOURA, Tania Maria de Melo (Org.). **A formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão.** Maceió: EDUFAL, 2005, p. 13-48.

CRÓ, M. de L. **Formação inicial e contínua de educadores/professores.** Porto: Porto Editora, 1998.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 8.ed. São Paulo: EPU, 2004.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. s.n.t.

---

[i] Doutor em Ciência UNICAMP; Professor do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió; Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Políticas e Práticas; Líder do Grupo de Pesquisa em Analítica, Eletroanalítica e Sensores Químicos, (phaby.lima@gmail.com).

[ii] Doutoranda em Educação PPGE/UFAL; Mestra em Educação Brasileira PPGE/UFAL; Professora do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió; Líder do Grupo de Pesquisa "Formação de Professores: Políticas e Práticas", (reginabrasileiro@gmail.com).

[iii] Os parágrafos destacados em *itálico* registram a transcrição das falas dos sujeitos entrevistados desta pesquisa.